

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências  
de um discurso científico 4

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências  
de um discurso científico 4

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0615-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.150220710>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação de apresentar o terceiro e quarto volume da obra “Medicina: Atenção as rupturas e permanências de um discurso científico”. Estes volumes compreendem projetos desenvolvidos com acurácia científica, propondo responder às demandas da saúde que porventura ainda geram rupturas no sistema.

Pretendemos direcionar o nosso leitor de forma integrada à uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual. Consequentemente destacamos a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico/científico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Reafirmamos aqui uma premissa de que os últimos anos tem intensificado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área da saúde. Deste modo, essas obras, compreendem uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias apresentadas, assim como descrevendo metodologias tradicionais e inovadoras no campo da pesquisa.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **O PAPEL DO E-LEARNING NO APRENDIZADO: O USO DA PLATAFORMA MOODLE**

Henrique Francisco Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1502207101>

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **O PAPEL EFETIVO DA REPOSIÇÃO DE TESTOSTERONA NO CONTROLE DO DIABETES EM PACIENTES HIPOGONÁDICOS**

Antônio Ribeiro da Costa Neto

Laura Moschetta Orlando

Guiler Algayer

Catarina Piva Mattos

Ana Cecília Johas Marques da Silveira Leão Vaz

Thallyta Ferreira Silva

Ana Laura Portilho Carvalho

Júlia Fidelis de Souza


Dieyson Silva Cabral

Flávio Henrique de Almeida Feitoza Filho

Pedro Ivo Galdino da Costa

Luciano Souza Magalhães Júnior

Isadora Paula Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1502207102>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **O TRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO: A CONTROVÉRSIA**

Evelize Rodigheri

Vinícius Gomes de Moraes

Gabriella Nunes de Magalhães dos Santos

Rhayanna Cauhy Moraes Soares

Fernando Dias Araujo Filho

Nayara Maria Pereira de Resende

Sâmia Cauhy Moraes Soares


Franciely dos Passos Pereira

Lucas Queiroz Mendes

Luciano Helou De Oliveira

Rafaela Vieira Frotta

Victória Maria Grandeaux Teston

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1502207103>

### **CAPÍTULO 4..... 25**


#### **PANORAMA DA TUBERCULOSE E SEUS GRUPOS DE RISCOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE**

Carolline Fernandes Araújo Maia

Amanda Vasconcelos França

Cássio Ranieri Cardoso dos Santos


Paula Cristina Oliveira Lemos  
Heitor Costa Tavares  
Aline Raquel Voltan  
Benedito Rodrigues da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1502207104>

**CAPÍTULO 5..... 37**

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES DE AÇÃO SOCIAL NA PARAÍBA**


Ana Beatriz Bandeira Sales Dias  
Arthur Guilherme Dantas de Araújo  
Alynne Pires Fonsêca  
Matheus Crispim Mayer Ramalho  
Higina Rolim Correia  
Emanuel Nascimento Nunes  
Ana Luíza de Holanda Name  
Jaciera Quércia Pereira Miranda  
Antônio Ramos Nogueira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1502207105>

**CAPÍTULO 6..... 40**

**PITIRÍASE LIQUENÓIDE, DERMATOSE INCOMUM – UM RELATO DE CASO**


Bruna do Valle Silva  
Juliana Alvarenga Jordão  
Caroline Pereira Silva  
Rodrigo Toninho dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1502207106>

**CAPÍTULO 7..... 46**

**PLANEJAMENTO EM SAÚDE E FORMAÇÃO MÉDICA: REPERCUSSÕES ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Lucas Rodrigo Batista Leite  
Heliana Nunes Feijó Leite  
Nely Cristina Medeiros Caires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1502207107>

**CAPÍTULO 8..... 56**

**RELATO DE CASO: HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA EM ADOLESCENTE DE 13 ANOS**

Thiago Antônio Barros Gama  
Antônio Alves Júnior  
Matheus Martins Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1502207108>

**CAPÍTULO 9..... 62**


**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA**

## ATENÇÃO BÁSICA COM ADOLESCENTE PORTADOR DE TRANSTORNOS MENTAIS

Maria Eduarda Mendes Pontes Porto

Artur Marinho de Arruda

Mariana Pontes Baquit

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1502207109>

### **CAPÍTULO 10..... 66**

#### RESSECÇÃO COLÔNICA E RETAL NÃO SINCRÔNICA POR ENDOMETRIOSE

Ana Beatriz Bandeira Sales Dias

Arthur Guilherme Dantas de Araújo

Alynne Pires Fonsêca

Matheus Crispim Mayer Ramalho


Higina Rolim Correia

Emanuel Nascimento Nunes

Ana Luíza de Holanda Name

Jaciara Quércia Pereira Miranda

Antônio Ramos Nogueira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071010>

### **CAPÍTULO 11 ..... 69**

#### RETINOPATIA HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luma Rios Leorne

Margareth Lima dos Santos

Ana Carolina da Silva Cruz Machado

Edson Henrique Oliveir da Silva

Eduardo Vinicius Moreira Savelli

Fernanda de Magalhães Lopes Ciraudó

Heloísa Helena Cardoso Machado

Lígia Paula Sutille Hecke


Matheus de Castro Bráz

Roberta de Oliveira Braga

Suzana Gaspar Lopes de Medeiros

Gabriella Vasconcelos de Carvalho Silva

Fabiane Pereira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071011>

### **CAPÍTULO 12..... 76**

#### TRATAMENTO DE ÁREAS ENXERTADAS COM USO DE MEIOS TÓPICOS

Ana Paula Bomfim Soares Campelo

Rafaele Teixeira Borges

Denyse De Oliveira Moraes Saunders


Erica Uchoa Holanda

Rodrigo Aragão Dias

Taís Vasconcelos Cidrão

Ana Lívia Nocrato

Marcio Wilker Soares Campelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071012>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>92</b>
<b>TRIAGEM NUTRICIONAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS</b>	
Lyandra de Albuquerque Correia	
Fabiana Palmeira Melo Costa	
Jessika Oliveira de Araujo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071013">https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071013</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>103</b>
<b>TUBERCULOSE DISSEMINADA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO</b>	
Matheus Canton Assis	
Ranna Abadias Pessoa	
Mario Sergio Monteiro Fonseca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071014">https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071014</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>112</b>
<b>TUMORES ESTROMAIS GASTROINTESTINAIS (GIST) GÁSTRICOS: RELATO DE CASO DE GIST GÁSTRICO DE ALTO POTENCIAL DE MALIGNIDADE E COMPARAÇÃO DO CASO CLÍNICO COM AS BASES LITERÁRIAS CIENTÍFICAS</b>	
Leonardo Salviano da Fonseca Rezende	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071015">https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071015</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>121</b>
<b>VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO PLEXO BRAQUIAL E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E CIRURGICAS</b>	
Ana Beatriz Marques Barbosa	
Rodolfo Freitas Dantas	
Caroline Pereira Souto	
Rebeca Barbosa Dourado Ramalho	
Fernanda Nayra Macedo	
Rebeca Tarradt Rocha Almeida	
Amanda Costa Souza Villarim	
Julio Davi Costa e Silva	
Rafaela Mayara Barbosa da Silva	
Diogo Magalhães da Costa Galdino	
Ellen Catarine Galdino Amorim de Lucena	
Juliana Sousa Medeiros	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071016">https://doi.org/10.22533/at.ed.15022071016</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>132</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>133</b>

# CAPÍTULO 7

## PLANEJAMENTO EM SAÚDE E FORMAÇÃO MÉDICA: REPERCUSSÕES ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

*Data de aceite: 05/10/2022*

*Data de submissão: 17/08/2022*

### **Lucas Rodrigo Batista Leite**

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Coletiva  
Instituto Federal do Amazonas, Curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde  
Manaus - AM  
<https://orcid.org/0000-0001-5265-8742>

### **Heliana Nunes Feijó Leite**

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Coletiva  
Manaus - AM  
<https://orcid.org/0000-0002-2365-6585>

### **Nely Cristina Medeiros Caires**

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Coletiva  
Instituto Federal do Amazonas, Curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde  
Manaus - AM  
<https://orcid.org/0000-0003-3094-4064>

Este estudo foi desenvolvido como Trabalho Final do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, promovido pelo Instituto Federal do Amazonas, 2022. Estudante: Lucas Rodrigo Batista Leite; Orientadora: Dra. Nely Cristina Medeiros Caires.

**RESUMO:** Na Saúde Coletiva o planejamento não é uma ferramenta, um instrumento ou uma técnica, mas uma área disciplinar, que toma este como um processo social e histórico,

comprometido com a transformação. Objetivo do presente trabalho é analisar as repercussões de um exercício de planejamento em saúde na formação médica, pela perspectiva de acadêmicos do curso de Medicina da UFAM/Manaus. Trata-se de estudo qualitativo e documental, do tipo descritivo e exploratório, que analisa os produtos de um exercício de planejamento em saúde, realizado no período de janeiro a maio de 2022. O exercício de planejamento, além de propiciar a construção de um olhar crítico e a ampliação da compreensão do processo saúde-doença, também oportunizou aos estudantes um espaço de investigação de problemas de saúde coletiva no interior do Amazonas, bem como a identificação de ferramentas importantes para a gestão e tomada de decisão, dialogando com as proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina (2014). Portanto, o planejamento em saúde, a partir da Saúde Coletiva, impacta na formação médica, ao exigir um olhar ampliado sobre os problemas e necessidades em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Coletiva, Planejamento em Saúde, Educação de Graduação em Medicina.

### PLANNING AND MEDICAL TRAINING: REPERCUSSIONS AMONG MEDICINE STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY IN THE BRAZILIAN AMAZON

**ABSTRACT:** In Public Health, planning is not a tool, an instrument or a technique, but a disciplinary area, which takes it as a social and historical process, committed to transformation. The objective of the present work is to analyze

the repercussions of a health planning exercise, in medical education, from the perspective of academics from the Medicine course at UFAM Manaus. This is a qualitative and documentary study, of the descriptive and exploratory type, which analyzes the products of a health planning exercise, carried out from January to May 2022. The planning exercise, in addition to providing the construction of a critical look and the expansion of the understanding of the health-disease process, also provided the students with an opportunity to investigate collective health problems in the interior of Amazonas, as well as the identification of important tools for management and decision making, dialoguing with the propositions of the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Medicine Courses (2014). Therefore, health planning, based on Collective Health, impacts medical training, as it requires a broader view of health problems and needs.

**KEYWORDS:** Public Health; Health Planning; Medical Undergraduate Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Saúde Coletiva é um campo de conhecimento que tem como objeto de estudo a determinação social do processo saúde-doença, e um espaço de práticas que desenvolve, sobretudo, ações de promoção da saúde, não apenas para indivíduos, mas principalmente para a coletividade. Trata-se, enquanto campo, de uma construção brasileira, iniciada da década de 1970, fruto da práxis teórica e política de professores e estudantes nos departamentos de Medicina Preventiva e Social (VIEIRA-DA-SILVA, PAIM e SCHRAIBER, 2014).

O campo da Saúde Coletiva se organiza a partir de uma tríade ou dito de outro modo, de três núcleos disciplinares: epidemiologia, ciências sociais e humanas em saúde e política, planejamento e gestão em saúde (NUNES, 2012).

A epidemiologia explora a distribuição e os determinantes do processo saúde-doença na coletividade; as ciências humanas e sociais lançam uma escuta sobre as singularidades, representações, significados, alteridades, sentidos, entre outros, que os distintos grupos e indivíduos constroem em relação ao processo saúde-doença; e a política, planejamento e gestão visa refletir e construir as estratégias de atuação em relação ao processo saúde-doença. Nesse sentido é que se afirma que a Saúde Coletiva é um campo interdisciplinar (NUNES, 2012; VIEIRA-DA-SILVA et al., 2014).

Nas palavras de Kehrig (2020), o núcleo política, planejamento e gestão em saúde é o eixo intervencionista da Saúde Coletiva, ou seja, cabe a esse pilar pensar as intervenções sobre os problemas de saúde. Portanto, trata-se de um núcleo complexo, cuja prática mantém estreita relação com a Reforma Sanitária Brasileira e o Sistema Único de Saúde tanto em aspectos práticos quanto teóricos.

Assim sendo, na Saúde Coletiva, o planejamento não é uma ferramenta, um instrumento ou uma técnica, mas uma área disciplinar, que toma este como um “processo vinculado ao contexto histórico-social no qual se inserem os problemas e os atores que

interagem no enfrentamento desses problemas”. Embora o planejamento esteja na base constitutiva da Saúde Coletiva, Paim (2008) alerta que o ato de planejar é anterior ao aparecimento desse campo científico.

O Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Amazonas, campus Manaus, como pode ser observado em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), eneeja “formar médicos” capazes de compreenderem o processo saúde-doença nas suas “dimensões sociais, econômicas, culturais e epidemiológicas da Região Amazônica”, com habilidades e competências para “o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação” (UFAM, 2009, ps. 19 e 22).

Para alcançar esse objetivo, o curso foi organizado em quatro eixos: Bases Biológicas da Medicina, Fundamentos da Prática Médica, Clínica Integrada e Saúde e Sociedade, tendo esse último eixo, o papel precípua de coordenar o processo formativo no que tange à Saúde Coletiva, à compreensão holística e integral do processo saúde-doença-cuidado, bem como a gestão, organização, planejamento e avaliação das ações e serviços de saúde (UFAM, 2009).

Compoem o eixo Saúde e Sociedade do Curso de Medicina da UFAM Manaus, as disciplinas Saúde Coletiva I, Saúde Coletiva II, Saúde Coletiva III, Saúde Coletiva IV, Epidemiologia I, Epidemiologia II, Dermatologia e Doenças Tropicais e Infecciosas, ofertadas do primeiro ao sexto semestre, conforme o Quadro 1. Ao final do curso, também é ofertado o Estágio Obrigatório em Medicina Preventiva e Social/Internato Rural, no qual os estudantes devem mobilizar todos os conhecimentos aprendidos no percurso da graduação, com destaque para os saberes do eixo Saúde e Sociedade (UFAM, 2009).

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Saúde Coletiva I	60	1º semestre
Saúde Coletiva II	60	2º Semestre
Saúde Coletiva III	60	3º Semestre
Saúde Coletiva IV	60	4º Semestre
Epidemiologia I	60	5º Semestre
Dermatologia	60	5º Semestre
Epidemiologia II	60	6º Semestre
Doenças Tropicais e infecciosas	90	6º Semestre
Seminários Avançados III	30	6º Semestre

Quadro 1 – Disciplinas do eixo Saúde e Sociedade, do Curso de Medicina da UFAM, 2022.

Fonte: ECAMPUS UFAM, 2022, elaborado pelos autores

Cabe a disciplina Saúde Coletiva IV, ofertada no quarto semestre de curso, “promover a formação técnica e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos de Medicina em relação

às práticas de planejamento (...) e gestão do cuidado”, tendo como foco principal a Atenção Primária em Saúde. Para isso, entre os conteúdos que compoem a disciplina destacam-se: planejamento em saúde, análise/diagnóstico da situação de saúde, sistemas de informação, avaliação em saúde, vigilância em saúde, território/territorialização e atenção primária (UFAM, 2022, s/p).

Trata-se de uma disciplina que, após os estudantes terem adentrado ao campo da Saúde Coletiva, aprendido sobre os determinantes sociais, explorado a história da saúde pública brasileira, navegado pela Rede de Atenção à Saúde, com destaque para a Atenção Primária e Estratégia Saúde da Família, “fecha” o ciclo formativo em Saúde Coletiva, dando ênfase aos aspectos relativos ao planejamento, gestão e avaliação em saúde.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as repercussões de um exercício de planejamento em saúde, na perspectiva dos acadêmicos do curso de Medicina da UFAM Manaus, sobre a importância deste conteúdo/área para a formação médica.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo e documental, do tipo descritivo e exploratório, sobre algumas repercussões de um exercício de planejamento em saúde, entre estudantes da disciplina Saúde Coletiva IV, do Curso de Medicina da UFAM, Manaus, ofertada no período de janeiro a maio de 2022, com 60 acadêmicos regularmente matriculados, e conduzida por dois docentes.

O exercício consistiu na realização da análise de situação/diagnóstico em saúde e, posteriormente, na priorização de problemas para a construção de um plano de saúde, para 10 municípios do interior do Amazonas, previamente definidos pelos docentes da disciplina. São eles: Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Tefé, São Sebastião do Uatumã, Manacapuru, Parintins, São Gabriel da Cachoeira, Coari, Tabatinga e Maués. Para isso, a turma foi dividida em grupos, cada qual trabalhando com um dos municípios elencados anteriormente.

Como suporte para o desenvolvimento dos trabalhos, foram realizadas aulas teóricas sobre temas basilares ao planejamento em saúde, e também promovidos encontros de orientação. Após a conclusão da atividade prática, os estudantes foram instruídos a organizarem parte dos dados coletados no formato de um artigo e, adicionalmente, que incluíssem nesse um relato de experiência sobre a importância do respectivo trabalho no processo da formação médica. Como apenas seis trabalhos retornaram com o relato de experiência solicitado, somente estes foram incluídos no presente estudo.

Os seis trabalhos que integram a reflexão aqui desenvolvida, foram analisados a partir da Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006) e Silva, Barbosa e Lima (2020), que consiste na organização de um grupo de ideias em comum, ao entorno de um tema, a partir de seis momentos: familiarização com os dados, codificação inicial, busca inicial de temas, revisão dos temas, nomeação final dos temas e produção da análise



(BRAUN e CLARKE, 2006).

A partir do objetivo do estudo, foram gerados três temas: Impressões sobre a importância do Planejamento em Saúde, Repercussões da atividade no processo formativo dos estudantes e Importância da disciplina Saúde Coletiva.

Com o intuito de garantir o anonimato dos estudantes envolvidos na construção dos trabalhos, bem como dos municípios analisados, os estudos selecionados receberam nomes fictícios: G1, G2, G3, G4, G5 e G6.

Tendo em vista que esta pesquisa recorre a documentos produzidos a partir de um exercício de prática na disciplina de Saúde Coletiva IV, não foi preciso submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

### 3 | RESULTADOS

Embora o PPP do Curso de Medicina da UFAM Manaus (2009) seja anterior às Diretrizes Curriculares Nacionais das Graduações em Medicina de 2014, observa-se que o mesmo já se organizava para formar futuros profissionais médicos com habilidades e competências nas áreas de assistência, educação e gestão em saúde, com capacidade de abordar o ser humano e o processo saúde-doença de forma integral e com responsabilidade social, tendo como base uma prática crítica, reflexiva e ética (UFAM, 2009).

Nesse interim, as disciplinas de Saúde Coletiva do presente curso, cumprem o papel de captanear a formação na intersecção Saúde e Sociedade, considerando que o processo saúde-doença tem historicidade, que esse processo não se distribui igualmente entre todos os grupos e indivíduos, que as práticas de/em saúde são influenciadas pelas relações sociais, e que todas essas questões devem ser consideradas ao pensar o cuidado e as intervenções em/de saúde (PAIM e ALMEIDA-FILHO, 1998).

Quando indagados sobre a importância das disciplinas de Saúde Coletiva (SC), verificamos que os alunos a consideram uma disciplina importante na formação em saúde e médica (G1, G3, G4), uma vez que ela permite uma releitura da própria formação (G1, G4), que muitas vezes centram-se no plano biológico (G3), e também permite a construção de um pensamento que não seja indiferente a realidade social (G4).

“É de máxima importância a fundamentação humanística e generalista proposta pela Saúde Coletiva ainda no período da graduação. A diretriz curricular de alguns cursos da área da saúde, como Medicina e Enfermagem, engloba a disciplina, de maneira a enfatizar essa releitura do atendimento em saúde para a formação dos futuros profissionais” (G1).

“Frente a outras matérias tão profundamente biológicas, em que o ser humano não é um cidadão e, sim, um organismo, Saúde Coletiva é tida como “fácil” e digna de menos atenção, sinal do condicionamento mecanicista dos estudantes e da direção. Aqui, diz-se: a conscientização do papel do médico em se integrar ao Sistema e atuar em prol da Saúde como direito inato humano é menosprezada ao não serem dadas as melhores condições para

desenvolvimento da disciplina” (G3).

“A Saúde Coletiva é e sempre será insubstituível para garantir a formação de médicos conscientes da realidade de saúde do seu país e suas devidas particularidades, além do conhecimento sobre os princípios do maior sistema de saúde pública do mundo, o Sistema Único de Saúde (UNASUS, 2021). Esses conceitos são extremamente importantes para que haja o pleno desempenho do trabalho como profissional médico, assim como qualquer profissional da área de saúde também necessita” (G4).

Esse processo de construção de um pensamento consciente que não seja indiferente à realidade social, ocorre pelo fato de a Saúde Coletiva ser um movimento comprometido com a transformação social, o que exige de docentes/estudantes/profissionais não apenas um olhar técnico, mas um olhar que contemple as dimensões econômica, ideológica, política e ética, na sua relação com as necessidades sociais, com a equidade, com a justiça, com a democracia (PAIM, 2006). Por isso mesmo é que G3 reconhece que a Saúde coletiva não é uma disciplina fácil.

Não é exagero dizer que a Saúde Coletiva é quem, de forma mais forte, investe na formação “humanista, crítica, reflexiva”, como exige as DCN (2014) e como aponta G1, G3 e G4, pois, essa prática é intrínseca a este campo, que é estruturado pelo diálogo, pelo anti-autoritarismo, pela construção compartilhada de saberes e conhecimentos (VIEIRA-DA-SILVA, PAIM, SCHRAIBER, 2014).

A disciplina Saúde Coletiva IV, em particular, conduz a formação crítico-reflexiva dos graduandos em medicina, através, entre outros, do planejamento em saúde que, na disciplina, não é tomado como uma ferramenta ou instrumento, mas como área estruturante do campo da Saúde Coletiva e, portanto, com teorias, métodos e concepções específicas. Por isso mesmo, é que os trabalhos enfatizaram a importância do planejamento, tanto para uma visão mais ampliada do processo saúde-doença/problemas de saúde, quanto para compreensão dos Sistemas de Informação em Saúde (G2, G4) e, inclusive, como suporte para a definição do melhor lugar para trabalhar quando egresso (G5).

“A busca ativa por informações socioepidemiológicas viabilizou a visualização de uma perspectiva diferente da encontrada nos fenômenos da capital Manaus. É sabido que as peculiaridades político-geográficas estabelecem uma heterogeneidade das condições de saúde no Amazonas, portanto, o contato com tais referências provenientes do interior do estado se torna de extrema relevância para estudo e análise crítica a respeito das condições enfrentadas por essa população, bem como discussão de maneiras acessíveis de contornar as problemáticas encontradas. Além disso, esse trabalho mostra a importância de o planejamento em saúde ser direcionado a diferentes esferas, almejando maior resolutividade das ocorrências de cada território” (G1).

“Foi possível identificar ferramentas valiosas que auxiliam a tomada de decisões nos planejamentos em saúde dos municípios Brasileiros. O SINAN por exemplo, possibilitou um ótimo panorama sobre as principais doenças notificadas e causas de internações no município (...), ferramenta essa que se

mostra essencial nesse tipo de trabalho” (G2).

“Do ponto de vista dos estudantes, a realização de um diagnóstico de saúde municipal foi uma experiência bastante inédita e enriquecedora. Foi o primeiro contato de muitos acadêmicos da disciplina com a coleta e análise de dados epidemiológicos e indicadores sociais em plataformas complexas, tais como o TABNET-SUS, CNES, IBGE, entre outros” (G4).

“É possível afirmar que a experiência foi satisfatória e de grande crescimento principalmente pessoal na visão do nosso grupo, pois saber reconhecer os problemas desde os mais básicos até os mais complexos é um fator determinante para aquele médico que trabalha no município e um fator de decisão para aquele que pensa um dia trabalhar no interior (G5)

Ademais, a realização do diagnóstico nos fez entender que, de fato, o sujeito que consome os serviços de saúde não se define por sua patologia ou condição de saúde, mas por todo o contexto em que ele se insere e pelos determinantes sociais que o abrangem (G6).

Conforme Paim (2008), citando Carlos Matus, o primeiro momento do planejamento é o momento explicativo, em que, como o nome sugere, se explica os prováveis problemas relacionados a um dado contexto, tentando responder a duas perguntas: quais problemas? E porque eles ocorrem? Para essa resposta, recorre-se a todas as informações disponíveis, principalmente, as provenientes dos sistemas oficiais de informação, com destaque para os Sistemas de Informação em Saúde.

É nesse momento que ocorre, portanto, a Análise da Situação de Saúde (TEIXEIRA, VILASBÔAS E JESUS, 2010, p. 56) ou diagnóstico em saúde, no qual, ao se analisar os problemas selecionados, se articula os “diversos olhares lançados ao problema pelas disciplinas e saberes específicos presentes em cada instituição”. Doravante, esse processo permite analisar tanto os problemas de saúde da população quanto os problemas relacionados aos serviços de saúde (TEIXEIRA et al., 2010).

O diagnóstico em saúde empreendido pelos grupos, permitiu-lhes, entre outros, a constatação das discrepâncias existentes no perfil epidemiológico entre a capital e o interior do Amazonas (G1), a identificação das principais doenças e causas de internação no município estudado (G2), a distinção, no nível populacional, entre problemas “mais básicos até os mais complexos” (G5) e a relação da patologia com os determinantes sociais (G6). Pela necessidade de também ser realizado à luz do conhecimento científico produzido até o momento de seu desenvolvimento, o diagnóstico possibilitou o contato dos estudantes com a coleta e análise de dados epidemiológicos e sociais (G4) e, curiosamente, pela possibilidade de se ter um panorama sócio-sanitário do local analisado, o diagnóstico também possibilitou a escolha do melhor locus de trabalho para os futuros profissionais médicos (G5), que após saberem da realidade do interior, podem optar em migrarem para essas regiões ou ficarem na capital.

Observa-se então que o exercício de planejamento – aqui resumido ao diagnóstico – além do que já foi exposto, oportunizou aos estudantes um espaço de investigação de

problemas de saúde coletiva no interior do Amazonas, através de dados secundários distintos (demográficos, socioeconômicos, epidemiológicos, ambientais), além de ter permitido, nesse processo, a identificação de ferramentas importantes para a gestão e tomada de decisão, dialogando com as proposições das DCN (2014).

Entre as repercussões do (exercício de) planejamento em saúde, no processo formativo dos estudantes de medicina, destacam-se a construção de uma visão ampliada e crítica da/sobre a realidade (G1, G2, G4), o estímulo a formação comprometida em fazer a diferença (G6) – comprometida com a transformação social-, a ampliação da compreensão da própria prática médica e dos conhecimentos importantes a essa prática (G2, G4) e o incentivo para o ingresso em programas e projetos de iniciação científica (G4).

“Os alunos de Medicina que desenvolveram este estudo foram estimulados a desenvolver um olhar crítico e maior sensibilidade perante à realidade e às limitações enfrentadas pelos usuários e profissionais do Sistema Único de Saúde. Por isso, compreender o processo de adoecimento, prevenção e promoção em saúde, os determinantes sociais e os demais pilares do SUS impactam diretamente no futuro profissional dos estudantes, estimulando-os a manter a visão integrada do paciente, observando não somente a enfermidade em si, mas todo o contexto que o envolve” (G1).

“Na oportunidade, foi possível obter um preparo maior nessa área tão importante presente nas ciências da saúde que é o planejamento em saúde. A luz das informações obtidas os acadêmicos foram instigados a pensar criticamente sobre os problemas para a saúde da população (...), o que culminou em pensamento coletivo através de discussões em grupo com diálogos e tomadas de decisões, fator muito proveitoso na formação acadêmica médica para o hodierno” (...) Com esse trabalho, os acadêmicos envolvidos puderam vislumbrar parcelas do conhecimento médico fundamentais para compreensão da saúde brasileira no que diz respeito à análise e planejamento de ações em saúde” (G2).

“Tanto a experiência de buscar por esses dados quanto a interpretação dos mesmos inicialmente se mostrou um grande desafio; todavia, foi um estímulo bastante necessário para que tais acadêmicos ingressassem na iniciação científica” (...). “Além disso, o trabalho desenvolvido também serviu para aperfeiçoar o conhecimento teórico e prático dos acadêmicos sobre a realidade dos municípios do interior do estado. Dessa forma, os estudantes foram capazes de estudar um pouco mais sobre o funcionamento do SUS em cidades menores do Amazonas, (...), e os principais indicadores que corroboram para um perfil epidemiológico distinto do encontrado na capital Manaus” (G4).

“O trabalho do diagnóstico em saúde e todos os outros realizados durante a disciplina de Saúde Coletiva nos inspiraram, com excelência, a sermos os melhores profissionais que podemos ser, e o quão capazes somos de fazer a diferença no meio em que estivermos atuando como médicos (G6)”.

Nessas repercussões nota-se justamente, a potência do planejamento na formação médica, quando não reduzido a um instrumento, pois, além de explorar saberes que lhe são próprios, também permite a mobilização de outros conhecimentos, como a epidemiologia,

as ciências sociais, a metodologia científica, entre outros, não para simples justaposição, mas para ampliar o olhar dos estudantes, bem como a compreensão dos problemas selecionados por eles selecionados. Foi a compreensão do planejamento como socio-histórico e como processo de transformação (PAIM, 2008; RIVERA e ARTMANN, 2012), que possibilitou, na compreensão desse estudo, essas repercussões, esse olhar refinado e analítico entre os estudantes.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se aqui, mesmo que de forma provisória, que o planejamento em saúde contribui para a mobilização de vontades (PAIM, 2008) e para a ampliação da consciência sanitária crítica e reflexiva na formação médica, como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (2014), já que ao identificarem problemas e levantarem as primeiras explicações para a ocorrência dos mesmos, os estudantes são inquiridos a darem um “zoom” em seus olhares, na tentativa de capturarem àquilo que nem sempre se mostra em um primeiro contato com esta realidade em análise.

Quando em contato com a realidade social, as bases biológicas que os acadêmicos trazem como bagagem, não são suficientes para explicarem as diferenças, ausências, ocorrências, entre outros fenômenos que recortam o processo saúde-doença. E a medida que se descortina essa realidade, esses fenômenos ficam cada vez mais complexos e ao mesmo tempo mais “elucidados”. É nessa direção que se aponta que o planejamento, trabalhado nos meandros da Saúde Coletiva, amplia a consciência sanitária, crítica e reflexiva dos estudantes, uma vez que ele se materializa a partir de informações de diferentes perspectivas (sociais, demográficas, econômicas, epidemiológicas, etc.) e de contribuições de diferentes áreas do saber (antropologia, sociologia, epidemiologia, economia, educação, psicologia, história, medicina, etc.).

Portanto, na contra-direção da fragmentação, da separação e da divisão, o planejamento em saúde, a partir da Saúde Coletiva, junta, não separa, integra, impactando “diretamente no futuro profissional dos estudantes, estimulando-os a manter a visão integrada do paciente, observando não somente a enfermidade em si, mas todo o contexto que o envolve” (G1).

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014** (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/DCN-2014.pdf>>; Acesso em 17 ago 2022

BRAUN, V., CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in: Psychology*, v.3, n.2, p. 77-101. 2006.

KERIHG, Ruth T. **Contribuições da Saúde Coletiva no contexto da pandemia da Covid-19 e além.** Youtube [Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva UFMT, Transmissão ao vivo]. 2:04:26 horas. 06 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZvKJF4K6yD4&t=5842s>>

MACHADO, Cristiani Vieira et al. Produção de conhecimento em política, planejamento e gestão na Revista Ciência & Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 12, pp. 4681-4691, 2020

NUNES, E. Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: Campos, GWS et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª edição – revista e aumentada. São Paulo, Hucitec, 2012.

PAIM, Jairnilson. Planejamento em saúde para não especialistas. In: Campos, Gastão Wagner (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**: – São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2ª. Edição, 2008.

PAIM, Jairnilson. O objeto e a prática da Saúde Coletiva: o campo demanda um novo profissional. In: PAIM, Jairnilson. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI** [online]. Salvador: EDUFBA, 2006.

PAIM, Jairnilson e ALMEIDA-FILHO, Naomar. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas?. **Revista de Saúde Pública**, , v. 32, n. 4, pp. 299-316, 1998

RIVERA, Javier e ARTMANN, Elizabeth. **Planejamento e gestão em saúde: conceitos, história e propostas.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012 (Coleção Temas em Saúde)

SILVA, Manuela R, BARBOSA, Marcos AS, LIMA, Lucas GB. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em administração: explorando a análise temática. **RPCA**, v. 14, n. 1, pp 111-123, 2020

UFAM, Universidade Federal do Amazonas, Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina. **Plano de Ensino da Disciplina Saúde Coletiva IV** - período letivo 2021.1 no ano civil 2022 (Coordenação: Heliana Feijó Leite)

UFAM, Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Medicina. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina**. 2009

VIEIRA-DA-SILVA, LM, PAIM, JS, SCHRAIBER, LB. O que é Saúde Coletiva? In: Paim, JS e Almeida Filho, N (orgs.). **Saúde coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro; MedBook; 2014.

TEIXEIRA, Carmen, VILASBÔAS, Ana e JESUS, Washington. Proposta metodológica para o planejamento em saúde no SUS. In: TEIXEIRA, Carmen (Org.). **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências.** - Salvador : EDUFBA, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 62, 63, 64

### C

Câncer colorretal 37, 38, 39

Centro Oeste 25, 26, 29, 31

Colonoscopia 37, 38, 67

### D

Deficiência intelectual 62, 63

Diagnóstico 18, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 40, 41, 49, 52, 53, 56, 57, 58, 70, 73, 94, 96, 98, 100, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 130

Doença de Chron 66

### E

EAD 1, 5

Educação 1, 3, 4, 7, 46, 50, 54, 132

Endocrinologia 18, 23

Endometriose 66, 67, 68

Ensino eletrônico 1

Epidemiologia 26, 29, 35, 47, 48, 53, 118

Esteroides 6

### F

Fisiologia 6, 14, 132

### G

Graduação 1, 46, 48, 50, 54, 132

Gravidez não desejada 62, 63

### H

Hérnia diafragmática congênita 56

Hipertensão 7, 20, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Hipotireoidismo subclínico 17, 18, 19, 20, 22

### I

Imunohistoquímica 40, 112, 113

## **L**

Laparoscopia 56, 58

Learning 1, 2, 3, 4, 75

Levotiroxina 18, 19

## **M**

Medicina 2, 6, 17, 36, 37, 40, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 76, 84, 91, 111, 121, 132

Metodologia 1, 4, 6, 29, 53, 63, 71, 77, 94, 104, 122

Moodle 1, 2, 3, 4, 5

Mycobacterium tuberculosis 25, 26, 29, 104, 109

## **O**

Olho 70, 71

## **P**

Pitíriase liquenóide 40, 44

Planejamento em saúde 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55

Plataforma de ensino 1, 2, 4

## **R**

Rastreio 37, 39, 110

Relações familiares 62, 63

Reposição hormonal 6, 8, 9

Ressecção colônica 66

Retinopatia 69, 70, 71, 72, 73, 74

## **S**

Saúde coletiva 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55


## **T**

Transtornos mentais 62, 63, 64


Tratamento 8, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 41, 57, 58, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 130


Tuberculose 25, 26, 27, 28, 29, 30, 35, 36, 103, 104, 106, 109, 111



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências  
de um discurso científico 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências  
de um discurso científico 4